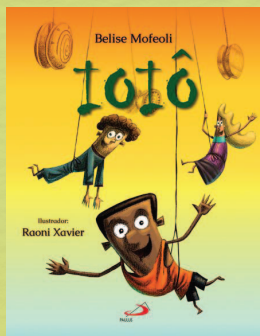




 Especial Formação
de **Professor**



IoIô

Autora: Belise Mofeoli

Ilustrações: Raoni Xavier

Elaboração do Projeto: Beatriz Tavares de Souza

*Beatriz Tavares de Souza é mestre em Linguística Aplicada e pós-graduada em Língua Portuguesa pela PUC-SP. Tem licenciatura plena em Língua Portuguesa e é bacharel em Língua Espanhola, também pela PUC-SP.

Apresentação

O livro relata o cotidiano de um orfanato por meio da perspectiva de um garoto órfão, que constrói a narrativa em primeira pessoa. Aborda o perfil das famílias que adotam, das crianças adotadas e um fator preocupante relacionado à adoção: a devolução de crianças aos abrigos. A autora desenvolve uma história emocionante, revelando um retrato da realidade das instituições de assistência aos menores órfãos de pai e mãe.

Justificativa

A temática permite que o aluno reflita e aprenda sobre amor, solidariedade e fraternidade. A obra é rica em assuntos para fomentar debates e discussões entre professor e alunos. Em sala de aula, as atividades poderão ser desenvolvidas por meio da reflexão sobre temas relacionados à família, afetividade, exclusão e inclusão social. O que ser adotada por uma família e, depois, devolvida ao abrigo pode causar a uma criança? O que uma criança pensa quando é tratada feito brinquedo? Que sentimento é despertado nela?

Projeto pedagógico

Incutir nos alunos valores humanísticos, de responsabilidade social; estimular a compreensão da situação e dos sentimentos das crianças que vivem em abrigos para órfãos: suas esperanças, sonhos e o desejo de que sejam adotadas; despertar nos alunos o verdadeiro sentimento de amor e solidariedade. Refletir sobre quais são os rumos a serem tomados para se adaptar a uma nova situação de perda ou de recomeço.

Temas secundários

Perda, sofrimento, família, amor, alegria, tristeza, reencontro, celebrações.

Áreas de conhecimento

Língua Portuguesa, Psicologia, Ciências Sociais, Filosofia, História.

Temas transversais

Ética, Pluralidade Cultural, Saúde, Meio Ambiente, Educação.

Indicação

Ciclo 2: indicado para alunos do 6º ao 8º anos.

Objetivos

Levar o aluno ler e interpretar o texto da história, lido em classe e extraclasse. Propiciar atividades que se relacionem à temática do livro e aos fatos do cotidiano, sob os aspectos do comportamento e atitudes do indivíduo no meio social. Fazê-los se posicionar em situações criadas para reflexões e questionamentos sobre a prática da solidariedade, cidadania, virtudes individuais e construção do caráter humano. Ajudá-los responder às questões relacionadas ao papel da instituição e da sociedade brasileira.

O que leva uma pessoa adulta a querer adotar uma criança? Como é a adoção vista pela ótica de quem a adota? Quais as dificuldades encontradas para realizar a adoção e quais são os caminhos a se percorrer? Como é a adoção vista pela ótica de quem é adotado?

Atividades

Sugestões pré-leitura:

1. Solicitar uma pesquisa, em grupo ou dupla, sobre:

- a) Orfanatos no Brasil e o CNA - Cadastro Nacional da Adoção.
- b) Aspectos do funcionamento de um orfanato.
- c) Como é o atual quadro social de crianças em situação de abandono e perda do seio familiar.

2. Mostre o livro, levantando os conhecimentos e a leitura de mundo dos alunos. Aprofunde-se no tema, comente fatos do cotidiano e amplie a conversa, confrontando a obra com outras publicações de jornais e revistas que relatem episódios envolvendo menores abandonados e o papel das entidades de atendimento e acolhimento (orfanatos) brasileiras.

3. Com base em alguns trechos extraídos do livro, faça a relação entre a narrativa e notícias, imagens de jornais ou revistas que possam retratar a realidade social, comportamento, danos e atitudes dos menores que vivem em abrigos e/ou foram adotados.

Promover reflexão com perguntas sobre o tema, como:

O que a sociedade pode fazer para se tornar mais justa e mais humana?

Quais os fatores que levam as crianças a terem que viver em um orfanato?

Em relação ao menor, em sua opinião, quais foram as contribuições que receberam, até agora, da sociedade?

Mapeando o texto

Em dupla ou em grupo.

Não custa nada lembrar

O texto é produzido de muitas formas e pode ser classificado em diversas categorias (ou gêneros).

Uma das modalidades do discurso é a narração, que apresenta personagens, demarcação de tempo, localização dos fatos etc. A narração deve pertencer a um gênero, como conto, fábula, filme, crônica, diário, biografia e assim por diante.

Outras modalidades do discurso são: descrição, diálogo, dissertação etc., como mostra a síntese no quadro:

MODALIDADE DO DISCURSO	CARACTERÍSTICA	GÊNEROS TEXTUAIS
Narração	Personagens, demarcação de tempo, localização dos fatos no tempo e no espaço.	Conto, fábula, filme, crônicas, memórias, biografias, autobiografias, diário, anedotas, notícias, relatos etc.
Descrição	Aspectos da realidade demarcados de forma simultânea. Enumeração de detalhes, percepções e sensações da realidade.	Relatórios, tratados científicos, poemas, contos, romances, crônicas de viagens, entre outros.
Diálogo	Interlocutores, perguntas e respostas, exposição da fala dos personagens.	Novelas, contos, filme, conversações, debates, entrevistas, romance etc.
Dissertação	Defesa de ponto de vista, exposição de ideias de forma clara, precisa e ordenada, argumentação.	Artigos, editoriais, debates, ensaios, tratados, resumos, resenhas, discursos, teses, entre outros.

Observe que o personagem principal de *loiô* narra a história na primeira pessoa do singular.

Posto isto, responda:

1. Qual a modalidade do discurso utilizada no livro *loiô*? É uma narrativa, uma descrição, um diálogo ou uma dissertação? _____

_____.

2. Quais são as características dessa modalidade? _____

_____.

3. Como você classifica o gênero do texto? É um conto, diário, autobiografia ou outro? _____

_____.

4. Como você caracteriza os seguintes personagens:

a. Zeca _____

_____.

b. Antônio _____

_____.

c. Luisa _____

_____.

d. A tia da Assistência Social e o Diretor _____

_____.

e. Joel e Catharina _____

_____.

5. Quem é e como é o personagem principal? _____

_____.

6. Você pode responder em que tempo e espaço a história aconteceu? _____

_____.

7. Como é demarcado o tempo? Ele é sequencial? _____

_____.

Compreensão de leitura

Para trocar ideias.

No início da história, o narrador destaca um assunto considerado triste e difícil de ser compreendido. Perguntas:

1. O que levou o narrador da história a ser conduzido para aquela instituição de assistência aos menores?

2. Disseram ao narrador que ele havia encontrado uma família, mas por que ele ficou em dúvida? _____

3. Para uma criança é estranho que alguém a escolha, goste dela, leve-a para casa e, depois, devolva-a. E para você? O que pensa sobre tudo isso? _____

4. Observa-se que nessa história é abordada a dificuldade para encontrar pais adotivos. "Só que todo mundo sabe que criança grande quase não é adotada."

Em sua opinião, por que isso acontece? _____

5. Quantos anos tem o personagem-narrador? E quantos anos ele tinha quando se separou do irmão?

6. O autor consegue permear a narrativa com vários tipos de sentimentos. Quais deles são revelados na história?

7. Que sentimento pode ter surgido em Zeca quando ele foi adotado por uma família?

- a) Esperança
- b) Alegria
- c) Amor

8. Como Zeca deve ter se sentido quando foi devolvido ao orfanato? _____

9. Leia o trecho:

“Os meus novos pais devem vir me pegar amanhã. Se não desistirem, né? Porque eu lembro que com a Luisa os caras desistiram em cima da hora. Ela já estava com as malas prontas e um brilho danado nos olhos. Depois, quando teve que desfazer as malas, o brilho deve ter escapado do meio das coisas dela e nunca mais voltou.”

a) Qual foi a expectativa criada por Luisa? _____

b) O que Luisa pode ter sentido desfazendo suas malas? _____

10. Em sua opinião, esses acontecimentos na vida do Zeca e da Luisa tiveram alguma influência no modo de pensar sobre adoção do narrador da história? Explique.

11. Que sentimento este trecho da história expressa?

“Ontem, depois do almoço, eu fui deitar um pouco. Queria ficar sozinho pra sufocar a minha angústia de ter esperado quase uma semana inteira por aqueles pais, que disseram que me queriam e não apareceram.”

Agora é com você

Comente:

1. Você já passou pela situação de esperar alguém que, por algum motivo, não apareceu? Não? Sim? O que você sentiu? _____

2. Faça um levantamento das expectativas que os meninos, personagens da história, têm sobre encontrar uma família. Você pode levar para discussão em classe. _____

3. O livro mostra, por meio de vários trechos da história, como devemos ser solidários. Para confirmar, escolha um trecho que possa refletir esses sentimentos e comente o que mais chamou a sua atenção.

Escolha uma alternativa:

1. Na ala dos meninos, deitado, quais sentimentos aquele gesto de Luisa e Zeca de lhe dar as mãos despertou no narrador da história?

- a) Conforto, amparo, amor
- b) Amparo, solidão, tristeza, abandono
- c) Conforto, felicidade, amparo, amor, amizade

2. Qual a melhor faixa de idade dos pais para adotar uma criança, na opinião de Luisa?

_____.

E na opinião do Zeca? _____.

3. De acordo com o livro, por que uma pessoa muito velha não pode adotar uma criança?

_____.

_____.

4. Luisa, branca, tinha quase tudo para que fosse adotada. Então, por que isso não acontecia?

_____.

5. Muitos tiveram receio de adotar a Luisa porque seus pais eram soropositivos. O que você pensa sobre essa questão?

- a) Puro preconceito ou falta de generosidade.
- b) É natural esse tipo de comportamento, se, por acaso, vier de alguém que desconhece a doença.
- c) Eu também não saberia como agir, se estivesse no lugar do casal que quer adotar.

Por falar nisso, você conhece alguma pessoa portadora do HIV? Não? Sim? Estando com ela, como você se comporta? Conversa normalmente sobre diversos assuntos? Demonstra amizade?

Interpretação de texto

“Da segunda vez que o Zeca saiu do orfanato, ele foi morar com um casal bem rico. Isso faz uns... três anos. Adotaram meu amigo porque ele parecia “uma criança doce”, a tia da assistência social contou. E eles acharam até bom que ele fosse maiorzinho, porque assim poupava trabalho. Só que o afeto que ele demonstrava começou a incomodar depois de um tempo. Os pais adotivos diziam que ele era muito “grudento” e foram conversar pela primeira vez para ver se seria possível devolver o menino. (...) Meu amigo conta que jogavam na cara dele o tempo todo que se não comportasse, iria ser devolvido. Foi quando ele parou de ser grudento e ficou agressivo.”

Responda:

1. A partir da leitura do trecho acima, o que você pode observar com relação ao papel do casal na vida do Zeca?

_____.

_____.

2. O que você compreendeu sobre o comportamento do Zeca? _____

3. Qual a sua opinião sobre o comportamento do casal?

4. Você considera o trecho uma crítica do autor à adoção? Justifique. _____

5. São verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações?

a) Reprimir demonstrações de carinho pode induzir ao comportamento arredo, violento.

b) Demonstração de carinho não pode incomodar a quem se ama.

c) Percebe-se que, em muitos casos, o interesse das pessoas em adotar uma criança não vem atrelado às condições psicológicas para tal.

Sobre os demais episódios da história:

1. Qual a posição do narrador diante dos conceitos do diretor (p. 22)? _____

2. Por que se deve chamar o orfanato de abrigo? _____

3. Para o narrador, havia diferença entre abrigo ou orfanato. Explique: _____

4. Qual o papel da Tia da Assistência Social na vida do narrador? _____

5. Com relação às demais crianças, em sua opinião, a Tia da Assistência Social desempenhava seu papel de assistente com a mesma dedicação? Justifique. _____

6. Zeca, além de sonhar em ter uma família, sonhava com quê? _____

7. Tião deu um presente a Zeca, que era muito bom com a bola no pé. Que presente foi esse? _____

8. Com que dinheiro Tião comprou o par de chuteiras?

a) Com o dinheiro sujo do tráfico.

b) Com o primeiro e único salário do supermercado.

Assuntos para debate e reflexão em sala de aula

- Em grupo, faça um comentário sobre a seguinte colocação do narrador: “A gente só briga com os amigos, né? Pra que ligar pra quem a gente não liga e nem liga pra gente?”
- Pensando sobre isso, você tem irmãos? Como é o seu relacionamento com eles? Vocês brigam?
- Em sua opinião, por que irmãos brigam entre si?
- Refletindo sobre Catharina e Joel, a história aponta estratégias para conquistar o narrador. A principal preocupação do casal é a de levar o menino já familiarizado com o que os dois sentiam por ele. Você está de acordo?

Praticando a arte de escrever

Escolha uma proposta.

1. No seu caderno, ou em folha própria da escola, faça uma redação escolhendo um entre os seguintes títulos:

- Os desafios crescentes do menor abandonados em grandes centros urbanos.
- A vida do menor em abrigos.
- Menor, como adotá-lo e formá-lo para a vida.

2. Em dupla, elabore um texto escrito sobre o tema do livro, dando um título adequado.

3. Procure observar numa releitura que o livro também aborda inclusão social. Aponte qual ou quais trecho(s) na história podem confirmar essa afirmação.

Mapeando a linguagem, pontuação e outras questões

Consulte o professor, se não souber responder:

De acordo com alguns conceitos, os sinais de pontuação servem para marcar as pausas, permitindo a entonação correta.

O ponto, por exemplo, indica o final de uma ideia; as reticências são usadas para interromper a sequência de uma ideia e assim por diante. Foi observado que, no texto, parênteses, aspas, reticências e travessão são sinais utilizados em diversos trechos da narrativa.

1. Explique qual a função das reticências e das aspas neste trecho da história:

Só que todo mundo sabe que criança grande quase não é adotada. Já tenho dez... não vai rolar. Hoje eu acho que pior mesmo é ter o gostinho de fazer parte de uma família de novo e depois ser desgostado que nem o Zeca. Depois dizem que ele é “menino problema...”

2. Explique a função dos parênteses:

Acontece que a Luisa não fazia muito o tipo de menina que as pessoas queriam adotar. Quer dizer, quase fazia, porque as pessoas preferem adotar as meninas (porque têm medo que os meninos fiquem agressivos quando crescerem), brancas (como se no Brasil todo mundo não fosse mestiço) e novas (para poder fingir que é delas).

3. Qual a função do travessão?

Achei que ele estava falando do Zeca, né? Por isso, o Joel riu quando o Zeca – que tinha visto a Tia no corredor – aproveitou e entrou na sala para saber se eu estava bem.

Por falar nisso, em estudos da linguagem compreende-se que cada falante usa a língua de acordo com o seu meio social, sua região ou grau de instrução. São dois os níveis de linguagem: nível coloquial (popular) e nível formal (culto). Perguntas:

1. Que tipo de linguagem o narrador usou para narrar sua história?

- a) Coloquial
- b) Formal

2. Reescreva o trecho da linguagem que está em nível popular para o nível culto:

“Tava todo mundo estranhando que eu ainda não tivesse pedido para ir ver meus amigos.”

3. “Em compensação, quando resolvi abrir a matraca, soltei uma declaração de amor que... ai se arrependimento matasse!”

Desafio

Em grupo, desenvolva um texto narrativo em verso ou uma canção relatando a história *loiô*. Apresente na sua escola.

Sugestões para avaliação

Participação nas atividades; atendimento às propostas de trabalho; desempenho nos trabalhos em grupo e nos debates e criatividade.

Ressaltamos que as atividades aqui propostas têm por objetivo oferecer subsídios para a mediação do trabalho pedagógico com a obra *loiô*, da PAULUS Editora, e que não pretendem ser determinantes do trabalho desenvolvido em sala de aula, tendo em vista que somente o professor conhece as necessidades específicas de sua turma.



Conheça outros projetos pedagógicos no site: paulus.com.br